

1 Reunião ordinária – Concult – 05/09/2019 – Quarta-feira – Local: Centro Cultural “Roberto Pal-
2 mari”. Iniciada às 19h00 em segunda chamada. Presentes na reunião: AUDIOVISUAL Suplente: **Luis**
3 **Guilherme Reali**; USUÁRIOS Suplente: **Marcelo Vivam Borro**; LITERATURA Titular: **Jéssica Lane**
4 **Custódio**; HIP HOP Titular: **Lucas da Silva Pedra**; ARTES VISUAIS Titular: **Maria Clara Multini Bel-**
5 **chior**; PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL Suplente: **Nelson França Júnior**; TEATRO E
6 CIRCO Titular: **Maya Riemi Onishi**; SECRETARIA DE CULTURA Titular: **Tainá da Rosa Vilela**; AR-
7 QUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO Titular: **Talita Gouvêa Basso**; SECRETARIA DE OBRAS Titular: **Carlos**
8 **Eduardo Manfrinatti**; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO Titular: **Jailson Malta Miranda Silva**; SECRETARIA
9 DE ECONOMIA E FINANÇAS Titular: **Jean Cesar Vasconcelos**; FUNDAÇÃO ULISSES GUIMARÃES
10 Titular: **Daniela Martinez Figueiredo Ferraz**. A reunião se inicia com a presidenta Maya elencando
11 as pautas do dia: 1 – Balanço e avaliação do primeiro semestre, 2 – Apresentação final do Regi-
12 mento Interno, 3 – Eleições do Conselho e 4 – Oficina para escrita de projetos para editais. Antes
13 de dar início às pautas Maya questiona se algum conselheiro deseja dar algum informe. Maria
14 Clara relembra pauta surgida em reunião anterior na qual Daniela havia sugerido apresentar ao
15 Conselho as propostas de projetos da Secretaria da Cultura para o ano de 2019. Daniela aponta
16 que terá uma reunião nos próximos dias na qual saberá melhor sobre as possibilidades orçamen-
17 tárias da Secretaria, e que assim que tiver a reunião será possível discutir com maior assertividade
18 o planejamento, reforça também a importância da participação dos fazedores culturais e artistas
19 na aprovação da proposta orçamentária para a cultura. Maya coloca a primeira pauta do dia: Ba-
20 lanço e avaliação do primeiro semestre de atividades do Conselho. Maya aponta como ponto ne-
21 gativo a diminuição da frequência dos conselheiros às reuniões e o excesso de justificativas vazias
22 para as faltas, aponta que é preciso definir o que pode ser considerado justificativa plausível. Como
23 ponto positivo ressalta a construção e aprendizado do grupo e a disposição dos presentes em tra-
24 balhar pelo coletivo e discutir igualitariamente as questões propostas. Daniela aponta que tam-
25 bém vê a construção como positiva, mas diz que ficou frustrada com a baixa adesão dos conselhei-
26 ros à Oficina Cultural vinda pelo Governo do Estado. Aponta que Secretaria da Cultura levou a
27 decisão sobre a temática das Oficinas para o Conselho apostando no caráter democrático e parti-
28 cipativo, que atendesse a demanda do coletivo, porém aponta que dentre os 32 representantes
29 da sociedade civil no conselho, apenas dois compareceram (Maria Clara e Jéssica). Aponta que no
30 momento em que a Secretaria da Cultura abre para o Conselho determinadas decisões, espera-se
31 deste mais comprometimento na participação e disseminação das propostas, numa real apropria-
32 ção destas parte dos conselheiros. Maya também insere uma provocação, dizendo que os conse-
33 lheiros poderiam auxiliar mais na divulgação das atividades promovidas pela Secretaria da Cultura
34 já que são recorrentes as reclamações de falta de divulgação das atividades que ocorrem através

35 desta. Aponta que o aumento massivo de realizações culturais na cidade deve ser valorizado. Neste
36 sentido, Tainá ressalta a realização de atividades diversas envolvendo segmentos representados
37 pelo Conselho e faz convite para que os conselheiros frequentem essas atividades para saber o
38 que está sendo promovido pela Secretaria da Cultura, e assim poderem propor melhorias nesta
39 oferta. Daniela também ressalta que é necessário fomentar mais discussões, mais conversas, mais
40 encontros entre grupos, lembrando que o Conselho tem a missão de construir um Plano Municipal
41 de Cultura, e que é através destes diálogos que será possível realizar um diagnóstico. Lucas diz que
42 muitas vezes é difícil articular o movimento e que ele próprio se fortalece nestes espaços de troca
43 com os colegas do Conselho e muitas vezes com a própria Secretaria da Cultura. Maya aponta a
44 importância de não permitir que as reuniões do Conselho se esvaziem, pois na reunião passada,
45 que deveria ter sido realizada em 08/08 não houve quórum, e reclama da falta de comunicação
46 entre titulares e suplentes. Neste sentido Malta sugere a execução de ações mobilizadoras/moti-
47 vadoras da participação da sociedade e conseqüentemente dos conselheiros no Conselho, e traz
48 o seguinte questionamento: O que está faltando pra que o conceito deste Conselho chegue aos
49 usuários e aos produtores de cultura para que estes se apropriem deste espaço? Maya, reforçando
50 a provocação de Malta, sugere que os conselheiros pensem maneiras de movimentar e divulgar a
51 atuação do Conselho. Daniela sugere pensar em ações efetivas e dá como exemplo o movimento
52 que a Secretaria da Cultura tem feito para dialogar diretamente com as escolas e grêmios estu-
53 dantis de Rio Claro. Marcelo questiona se há alguma cartilha que oriente sobre o papel do Conse-
54 lho e dos conselheiros pois as pessoas de fato não sabem do que se trata o Conselho e muitos
55 chegam a ocupar cadeiras sem saber ao menos qual é a sua função. Malta comenta sobre trazer
56 representados pelos segmentos para as reuniões para que eles também possam mobilizar dentro
57 de seus grupos. Sobre este ponto Marcelo observa como problema o fato de que a maioria das
58 pessoas só pensa em seu próprio benefício ou de seu grupo, sendo que a ideia deveria ser a preo-
59 cupação com o todo representado pelo segmento. Neste sentido, Lucas comenta que a maior di-
60 ficuldade dos Conselheiros ativos é encontrar outros multiplicadores com a mesma potência, que
61 trabalhem a ideia de fortalecimento do segmento e propõe a realização de eventos de mobilização
62 que promovam a identificação das pessoas com as propostas de políticas culturais para seu seg-
63 mento. Clara relembra a ideia de criação de uma página/rede social do Conselho e sugere que o
64 Conselho coloque essa ideia em prática visto que a mesma ainda não ocorreu. Lucas sugere que
65 antes de ativar a página seja realizado um evento mobilizador da sociedade, que dê visibilidade ao
66 Conselho e promova identificação da sociedade com o papel do Conselho de Cultura. Daniela pro-
67 põe que este evento seja vinculado ao Fórum Municipal da Cultura. Maria Clara entende que este

68 deve ter um caráter mais popular e menos protocolar e sugere um movimento de todos os seg-
69 mentos juntos, apresenta como modelo a “festa das nações” e o “carnaval”, e pontua que este
70 deve ser um evento que trate muito da cultura, mas que também promova a liberdade dos artistas
71 e das manifestações. Outros conselheiros vão sugerindo propostas para o evento, como: oficinas,
72 palestras, intervenções, apresentações, exposições. Maria Clara sugere trazer para o evento um
73 nome de peso que chame público, ideia fortalecida por Daniela. Malta sugere marcar uma reunião
74 extraordinária para a organização deste evento, os outros conselheiros concordam com a pro-
75 posta. Voltando à pauta do balanço das atividades do Conselho, Maria Clara pede maior participa-
76 ção dos conselheiros nas Comissões Temáticas, reclama que sempre os mesmos conselheiros com-
77 põe as comissões. Maya sugere que alguém poste nos grupos do Conselho uma mensagem cha-
78 mando a atenção dos conselheiros para as questões de justificativas, presença e participação. Ma-
79 ria Clara se compromete a fazê-lo. Voltando a ideia sobre a produção de um material (cartilha e
80 vídeo) sobre funções e deveres do Conselho e dos conselheiros, sugere-se a elaboração de um
81 texto com essas informações, produzido pela Câmara Setorial de Planejamento. A Secretaria da
82 Cultura se comprometeria com a elaboração da arte. Marca-se para o dia 26 de setembro a reunião
83 extraordinária para definir o evento de fortalecimento e divulgação das atividades e funções do
84 Conselho. Passe-se à segunda pauta: Apresentação do Regimento Interno. Malta inicia a apresen-
85 tação informando para o Regimento decidiu-se apenas citar o Artigo da Lei 4409, que dispõe sobre
86 a composição do Conselho, e segue apresentando apenas as propostas de alteração e inserção já
87 definidas no novo texto. Daniela questiona se está prevista na Lei 4409 a impossibilidade de ree-
88 leição das cadeiras do Conselho. Marcelo responde que está previsto no parágrafo 4º do artigo 3º
89 (os conselheiros não poderão ser reeleitos para mais de 2 mandatos consecutivos). Maya questi-
90 ona se houve alteração no Regimento Interno sobre a questão das justificativas de ausência. Malta
91 diz que não inseriram. Maya reforça a importância de se colocar esta informação no Regimento.
92 Tainá aponta que deve haver um limite de justificativas. Malta comenta que no regimento já há
93 um ponto que diz que a ausência por justa causa ou desinteresse ocorre no caso de três faltas
94 consecutivas a reuniões ordinárias sem justificativa ou no caso de seis faltas à reuniões ordinárias
95 ao longo de um ano. Porém o texto não informa o que pode ser considerada uma justificativa
96 plausível. Decide-se que são justificativas plausíveis: trabalho, doença e óbito. Sobre as seis ausên-
97 cias ao longo do ano não está claro no texto se as mesmas compreendem também as faltas justi-
98 ficadas ou apenas as faltas não justificadas. Não há consenso entre os conselheiros a respeito deste
99 ponto, que será revisado pela Comissão do Regimento Interno. Maria Clara questiona se as faltas
100 são contabilizadas para o conselheiro faltante ou para a cadeira e obtém a resposta de que a falta

101 é para a cadeira, portando, no caso de ausência do titular e presença do suplente, não são com-
102 putadas faltas, pois a cadeira estará representada. Fica decidido que em caso de renúncia do titular
103 de uma cadeira o suplente desta obrigatoriamente deverá assumir a titularidade, caso o contrário
104 entende-se que o mesmo também estará renunciando. Esse ponto também será melhor indicado
105 no Regimento interno revisado. Maya informa que a conselheira titular do artesanato, Irene, soli-
106 citou a renúncia de sua cadeira, mas teve dificuldades no envio da formalização por email, tendo
107 encaminhado a solicitação no grupo de whatsapp do Conselho. Todos estão de acordo que a re-
108 núncia pode ser assim formalizada através da impressão da página para constá-la em ata. Maya
109 também solicita auxílio na divulgação das eleições para as cadeiras vagas do Conselho que ocorre-
110 rão em 11/09. A última pauta sobre oficina para a escrita de projetos para editais é colocada por
111 Lucas. Lucas aponta que seria muito interessante o auxílio de um profissional que orientasse a
112 escrita de projetos para editais. Diz que tem percebido a importância de submeter esses projetos,
113 mas que a forma de escrita dos mesmos ainda está distante da maioria dos fazedores de cultura.
114 Daniela informa que a Secretaria da Cultura já solicitou ao Governo do Estado uma oficina sobre
115 escrita de projetos e que no caso de uma boa adesão por parte da sociedade e dos conselheiros,
116 a Secretaria da Cultura prevê trazer para a cidade um curso mais completo nesta temática. Daniela
117 informa também que mediante a aprovação do orçamento da Secretaria da Cultura, serão lança-
118 dos os editais municipais para o ano de 2019 ainda em 2018 para que o processo todo não ocorra
119 com datas tão apertadas. Informa também que tentará trazer como pauta da próxima reunião a
120 análise da minuta de um projeto de lei que transforme em Lei Municipal os editais (com rubrica
121 orçamentária e porcentagem mínima de investimento em editais pela Secretaria da Cultura), o que
122 desburocratizará o processo e permitirá que os editais da cultura se perpetuem mesmo com as
123 mudanças de gestão. Essa reunião se encerra às 20h30.